

ANC

# ESTADO DE SÃO PAULO <sup>Assimilado</sup> Uma crítica à Constituinte

O esforço desenvolvido por alguns políticos para que a atual crise institucional brasileira desembocasse numa Assembleia Nacional Constituinte, a qual seria a salvação para todos os males, traz à tona mais uma vez uma terapia que já foi usada sem êxito no passado.

Já em 1915, o mestre constitucionalista Pedro Lessa denunciava a inconveniência dessas alterações, que julgava desnecessárias, e fazia uma análise da situação nacional que serve para demonstrar com clareza a forma com que a história se repete.

"Ameaçamos uma nova crise de reformas constitucionais. Para os grandes males que sofremos neste momento, e sobretudo o maior de todos, que é inquestionavelmente a aflitiva situação financeira, inúmeros terapeutas só vêem e só preconizam um remédio: a reforma da constituição" — dizia o jurista.

"Entretanto, aos olhos dos que se habituaram a estudar pela observação histórica e pela comparação dos fatos sociais, não há medicação mais falha, mais negativa. As reformas constitucionais são os recursos prediletos das nações fracas, incapazes — por sua falta de educação e de energia — de um governo prático, e das nações decadentes e enervadas, que, umas e outras, apelam frequentemente, mas de balde, para tão desacreditada panacéia."

A partir dessas observações, Pedro Lessa enumera os exemplos de reforma constitucional

que resultaram em nada, como aquelas desenvolvidas pela Espanha e Chile. "A Argentina — diz ele — entre 1811 e 1860 promulgou sete reformas constitucionais, e só começou a progredir e a enriquecer, quando abandonou essa idéia pueril de se regenerar por meio de reformas constitucionais."

O jurista também demonstra que os temas em debate naquela época são os mesmos da atualidade. "Qual o princípio de ordem constitucional que hoje se julga necessário converter em lei? O unitarismo? A extinção do regime federal? O parlamentarismo? Será este o regime que nos falta?"

Depois de fazer essas indagações, ele mesmo demonstra que o parlamentarismo, devido aos graves defeitos dos políticos brasileiros e "à péssima composição de nossos congressos", seria apenas uma nova e estranha modalidade de nossa incapacidade, ou da decadência política.

"Que constrietador e deprimente espetáculo ofereceríamos ao mundo civilizado se lhe dissessemos: fizemos uma constituição superior à nossa cultura intelectual e moral; sem capacidade para a compreender e praticar, vamos ensaiar uma inferior; constituições como a nossa atual servem apenas para nações como a América do Norte e a Argentina..."

As observações de Pedro Lessa têm o mérito de evidenciar que os problemas políticos e econômicos do Brasil sempre desaguam numa crise institucional e caminham para uma assembleia nacional consti-

tuante, pretendida pelos políticos como a solução ideal. Jamais se discute a importância do cumprimento da Constituição e a fixação, como valores perenes, de um respeito à lei que engrandece as nações e os povos.

Sob esse aspecto, é interessante lembrar o exemplo deixado pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, o qual, com sua simplicidade peculiar, sempre respondia com um "vou consultar o livrinho", sempre que os políticos lhe pediam para fazer ou deixar de fazer alguma coisa. O "livrinho" a que ele se referia era a Constituição brasileira. Se os seus sucessores tivessem agido da mesma forma, certamente a assembleia nacional constituinte não despontaria mais uma vez como solução para a crise brasileira.

23 AGO 1977

Paulo Maluf  
com Geisel

O ex-prefeito Paulo Maluf, que foi recebido pelo presidente Geisel, reservadamente, cerca de 15 dias atrás, estará amanhã novamente com o chefe da Nação. Ele estará representando a Confederação Brasileira de Associações Comerciais, entidade da qual é vice-presidente, em exercício da presidência, na 4ª Conferência das Classes Produtoras, que se realizará em Brasília, com início marcado para amanhã.

As 17 horas, ele e outros empresários terão encontro no Palácio do Planalto com o presidente Geisel. A.T.C.